



Inquérito de  
caracterização  
das pessoas em  
situação de sem-abrigo<sup>1</sup>

## SÍNTESE DE RESULTADOS

31 dezembro 2020

### Nota introdutória

O Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo à data de 31 dezembro de 2020 insere-se no conjunto de ações definidas na Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-abrigo (ENIPSSA 2017-2023) em concreto no seu primeiro eixo de intervenção “Promoção do conhecimento do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, informação, sensibilização e educação”. Para o efeito foi enviado um questionário de caracterização do fenómeno às diferentes instituições com intervenção local: Conselhos Locais de Ação Social (CLAS) e Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA).

Importa agradecer a todas as entidades os contributos recebidos e realçar a articulação conseguida que, apesar das dificuldades que persistem, permite, ano após ano, melhorar a abordagem de um fenómeno complexo e numa “zona sombra” do conhecimento. O Grupo constata que existe ainda um trabalho a fazer na apropriação do conceito por parte dos intervenientes locais e no entendimento da relevância do conhecimento do fenómeno para uma mais eficiente ação aos mais diversos níveis. Neste sentido, a leitura cruzada dos dados com outras fontes de informação deve ser encarada com precaução.

Todo este trabalho teve naturalmente como base o conceito "pessoas em situação de sem-abrigo - PSSA" e as suas categorias, “pessoas em situação de sem-abrigo sem teto” e “pessoas em

---

<sup>1</sup> Elaborado pelo Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, no âmbito Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia – GIMAE, constituído pelas seguintes entidades: EAPN Portugal, FNERDM, INE, ISS, IP e LNEC (Informação detalhada em [www.enipssa.pt](http://www.enipssa.pt))

situação de sem-abrigo sem casa” (primeiro nível de caracterização), utilizados no quadro da ENIPSSA, a saber:

- Pessoas em situação de sem-abrigo sem teto: pessoas a viver na rua, noutros espaços públicos (jardins, viadutos, estações de transportes públicos), abrigos de emergência (vagas de emergência em centros de alojamento) ou em locais precários (carros abandonados, vãos de escada, casas abandonadas);

- Pessoas em situação de sem-abrigo sem casa: pessoas a viver em centros de alojamento temporário (Inclui as respostas da Segurança Social ou outras de natureza similar, locais para indivíduos ou famílias onde a pernoita é limitada, sem acesso a alojamento de longa duração), em alojamentos específicos para pessoas “sem casa” (apartamentos de transição, onde a pernoita é limitada, sem acesso a alojamento de longa duração) ou em quartos pagos (total ou parcialmente) pelos serviços sociais ou por outras entidades.

Foi solicitada informação aos 278 municípios do continente, tendo-se obtido 275 respostas (98,9%)<sup>2</sup>. Os dados são referenciados à situação identificada a 31 de dezembro de 2020.

A presente síntese está dividida em três partes. As duas primeiras têm por base a totalidade de respostas referentes à recolha de dados sobre 31 de dezembro de 2020<sup>3</sup>; a última, onde se procura uma análise comparativa com os dados referentes a 31 de dezembro de 2019, baseia-se no subconjunto de municípios respondentes nos dois anos.

## **1. Uma primeira abordagem**

Os resultados apurados para a data de 31 de dezembro de 2020 dão conta da ocorrência do fenómeno em 47,6 % dos concelhos respondentes, a que correspondem 8 209 pessoas em situação de sem-abrigo, sendo que 144 concelhos não registaram pessoas nesta situação. Os resultados vinculam, por um lado, uma dispersão territorial das pessoas em situação de sem-abrigo e, por outro, uma elevada concentração nas cidades de Lisboa e do Porto.

Observa-se que os territórios das Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto concentram 73% do valor total de pessoas em situação de sem-abrigo. Importa referir que, em contrapartida,

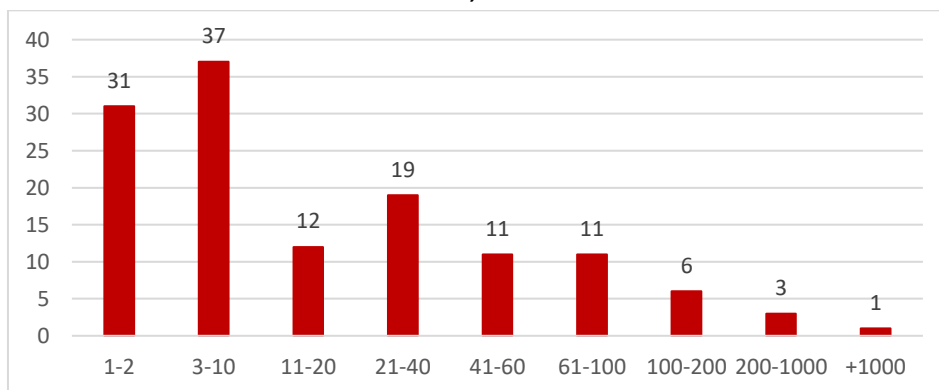
---

<sup>2</sup> Não foi possível obter uma resposta referente aos concelhos de: Cantanhede, Santiago do Cacém e Sesimbra.

<sup>3</sup> Esta síntese é complementada através do documento “Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-abrigo – 31 dezembro 2020 – Quadros”, onde constam os dados de todas as variáveis recolhidas por NUTS II.

mais de metade dos concelhos com PSSA (61%) tem, no máximo, 10 pessoas nessa situação e 24% tem, no máximo, 2 pessoas em situação de sem-abrigo.

**Número de concelhos (com PSSA>0) por número de pessoas em situação de sem-abrigo  
Continente, 31 dez 2020**



Nota: 144 concelhos não registaram qualquer pessoa na situação de sem-abrigo

Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2020

Do total apurado de pessoas em situação de sem-abrigo, 3420 (42%) encontram-se em situação de sem teto e 4789 (58%) em situação de sem casa. Observa-se que ao nível das NUTS II todas as regiões, à exceção da Área Metropolitana de Lisboa (AML), apresentam uma percentagem de pessoas em situação sem casa inferior à de pessoas em situação sem teto. No que respeita à AML, destaca-se a concentração de pessoas em situação de sem-abrigo, mais de metade do total (58%), sendo que mais de três quartos se encontra na situação de sem casa.

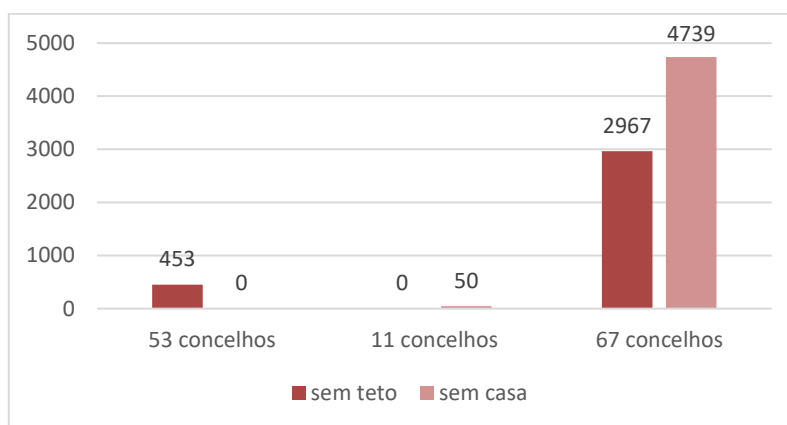
**Número de pessoas em situação de sem-abrigo, sem teto e sem casa, por NUTS II  
Continente, 31 dez 2020**

Nuts II	Pessoas em situação de sem-abrigo	Sem teto	Sem casa
Norte	1603	872	731
Centro	696	489	207
AML	4786	1121	3665
Alentejo	517	395	122
Algarve	607	543	64
<b>TOTAL</b>	<b>8209</b>	<b>3420</b>	<b>4789</b>

Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2020

A maioria dos concelhos com PSSA (67) tem pessoas em ambas as condições, sem casa e sem teto, com primazia para a primeira condição. Paralelamente, surgem duas outras situações de concelhos: os que apenas sinalizam pessoas em situação de sem casa, 11 concelhos com 50 pessoas nesta condição; e os concelhos que apenas reportam pessoas em condição de sem teto (53), com mais de quatro centenas de pessoas.

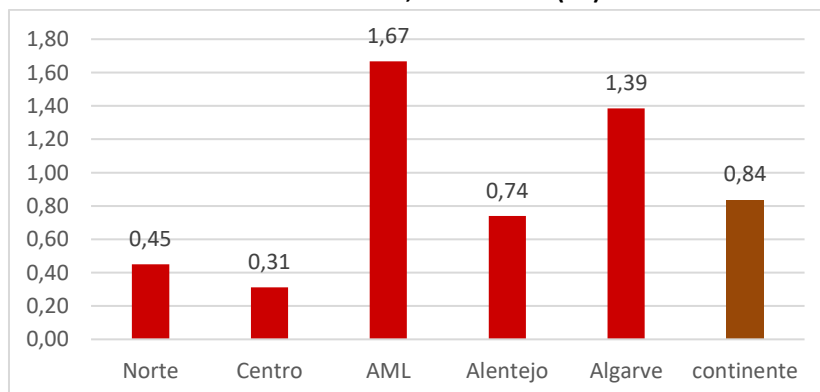
**Número de concelhos (com PSSA>0) por número de pessoas em situação de sem-abrigo sem teto e sem casa, por predominância da condição  
Continente, 31 dez 2020**



Nota: 144 concelhos não registaram qualquer pessoa na situação de sem-abrigo  
Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2020

Comparando estes dados com a população residente em Portugal continental verifica-se que a proporção de pessoas em situação de sem-abrigo por 1000 residentes é de 0,84‰, sendo a AML a região que regista a proporção mais elevada (1,67); inversamente, a região Centro é a que regista a proporção mais baixa, 0,31 por 1000 pessoas.

**Proporção de população residente em situação de sem-abrigo, NUTS II  
Continente, 31 dez 2020 (%)**



Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2020

## **2. Uma caracterização**

Na sequência da recolha de informação foi possível proceder a uma caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, atendendo a um conjunto de variáveis do ponto de vista sociodemográfico e outras resultantes da própria intervenção. Procura-se de seguida apresentar essa breve caracterização, distinguindo entre as pessoas em situação de sem teto e sem casa, destacando as principais características de cada subgrupo e as respetivas especificidades regionais. Na leitura destes dados nota-se, desde já, a ausência de informação em certas questões o que revela um conhecimento limitado dos atores sobre a população com quem trabalham e/ou a fragilidade dos sistemas de informação locais.

### **2.1. Caracterização sociodemográfica**

#### **2.1.1. Pessoas em situação de sem-abrigo – sem teto**

No que se refere à caracterização sociodemográfica das pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem teto, verifica-se que, em 2020:

- 79% dos indivíduos são do sexo masculino, realidade transversal a todas as regiões;
- quase metade das pessoas (47%) tem entre os 45 e os 64 anos 9% tem menos de 18 anos, proporção que sobe para 17% na região Centro e para 44% na região do Alentejo;
- As pessoas solteiras são em maior número (46%), sendo no Centro e no Norte onde esta proporção é maioritária. Por oposição, ser casado ou em união de facto é o estado civil mais frequente no Alentejo, onde são reportados 158 casais nesta condição, região que regista o maior número de casais na condição de sem teto - no total (continente) foram reportados 347 nesta condição;
- Prevalece maioritariamente entre as pessoas sem teto a naturalidade portuguesa, dividindo-se entre o próprio concelho em que se encontram sinalizados e outro concelho nacional;
- a maioria dos indivíduos são de nacionalidade portuguesa (80%), o que acontece em todas as regiões, ainda que o Algarve e a AML registem os valores menos elevados, 57% e 70%, respetivamente;
- O nível de escolaridade de mais de um terço das pessoas em situação de sem teto é desconhecida. Nas restantes, verifica-se que 42% tem qualificações ao nível do 1º ciclo do

ensino básico e um terço tem o 2º / 3º ciclo do ensino básico<sup>4</sup>. O Alentejo e o Centro são as regiões com maior proporção de pessoas cujas qualificações não vão além do 1º ciclo do ensino básico, ainda que o Alentejo registe mais de um quarto de pessoas com qualificações ao nível do ensino secundário;

- A duração da situação de sem teto entre 1 e 5 anos representa 30% das pessoas sinalizadas e menos de 1 ano 27%. Esta proporção sobe para mais de um terço no Alentejo e na AML. Importa esclarecer que este dado não corresponde ao período em que as pessoas estão na situação de sem-abrigo, mas apenas na condição de sem teto, podendo ter transitado da condição de sem casa para a de sem teto e vice-versa<sup>5</sup>;
- No que respeita às fontes de rendimento (desconhece-se esta informação para cerca de um quarto das pessoas sem teto), verifica-se (para os casos cuja informação é conhecida) que mais de metade destas pessoas têm como principal fonte de rendimento o Rendimento Social de Inserção (RSI)<sup>6</sup>.

#### Perfil das pessoas em situação de sem-abrigo em condição de sem teto Continente, 31 dez 2020 <sup>7</sup>

Sexo	Idade	Estado Civil	Nacionalidade (País)	Rendimento
Masculino	Entre 45 e 64 anos	Solteiro(a)	Portugal	RSI
Naturalidade	Escolaridade	Duração na situação		
Portugal - município atual	Desconhecida	Entre 1 ano e menos de 5 anos		
Portugal - outro município				

Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2020

<sup>4</sup> Tendo em conta a proporção de pessoas em situação sem-abrigo na condição de sem teto cuja informação sobre o seu nível de escolaridade é desconhecida (37%) são apresentados resultados tendo por base 2149 indivíduos.

<sup>5</sup> Isto significa que a informação reportada não permite averiguar o período de tempo total que cada pessoa se encontra na condição de sem-abrigo, mas apenas em cada condição, sem teto ou sem casa.

<sup>6</sup> À semelhança da opção tomada para a análise da escolaridade, tendo em conta a proporção de pessoas em situação sem-abrigo na condição de sem teto cuja informação sobre a fonte de rendimento é desconhecida (28%), são apresentados resultados tendo por base 2455 indivíduos.

<sup>7</sup> As categorias apresentadas para cada variável correspondem às que registam a frequência mais elevada.

### 2.1.2. Pessoas em situação de Sem-abrigo – sem casa

Na análise das pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem casa, constata-se em 2020:

- 79% dos indivíduos eram do sexo masculino, não se verificando diferenças significativas por região;
- Relativamente à idade, a maior percentagem de pessoas (39%) encontra-se entre os 45 e os 64 anos. Importa destacar a elevada proporção de indivíduos mais jovens – um quinto tem entre 18 e 30 anos e um quarto entre 31 e 44 anos. Estes dois escalões registam valores ainda mais elevados na AML, onde estas duas faixas etárias (18-30 anos e 31 e 44 anos) somam metade das pessoas referenciadas;
- No que respeita ao estado civil, dois terços das pessoas são solteiras o que aliás acontece em todas as regiões;
- Entre as pessoas em condição de sem casa prevalece a naturalidade portuguesa, dividindo-se entre o próprio concelho em que a situação foi sinalizada e a pertença a outro concelho, 24% e 31% respetivamente. A este respeito, destacam-se a região Norte com a proporção mais elevada de pessoas cujo concelho de sinalização é o mesmo da sua naturalidade (43%);
- Quanto à nacionalidade, mais de metade dos indivíduos são de nacionalidade portuguesa, o que acontece em todas as regiões, particularmente no Centro e Norte, com a quase totalidade dos casos reportados, 87% e 90%, respetivamente;
- O nível de escolaridade mais frequente entre as pessoas em condição de sem casa é o 2º / 3º ciclo do ensino básico. A análise regional destaca o Alentejo, onde o nível de escolaridade mais frequente corresponde ao 1º ciclo do ensino básico;
- A situação de sem casa dura há menos de 1 ano para 46% das situações reportadas a nível de Portugal continental.<sup>8</sup> No Alentejo, AML e Centro essa percentagem é superior - 72%, 55% e 50%, respetivamente; por seu lado a região do Norte regista a maior proporção de pessoas cuja situação de sem casa dura há mais de 5 anos (30%), metade destes há mais de 10 anos;
- No que respeita às fontes de rendimento, e para os casos cuja informação é conhecida, verifica-se que o RSI constitui a principal fonte de rendimento para um terço destas

---

<sup>8</sup> À semelhança do esclarecimento prestado no que respeita à duração dos casos de pessoas na condição de sem teto, este dado não corresponde ao período total em que as pessoas estão na situação de sem-abrigo, mas apenas na condição de sem casa.

peças<sup>9</sup>, proporção que sobe para mais de metade no Centro e no Norte. Uma análise mais fina dos dados permite identificar outras diferenças regionais relevantes: mais de um quarto das pessoas em condição de sem casa no Alentejo e na AML têm como principal fonte de rendimento o salário – ocasional ou regular.

**Perfil das pessoas em situação de sem-abrigo em condição de sem casa  
Continente, 31 dez 2020 <sup>10</sup>**

Sexo	Idade	Estado Civil	Nacionalidade (País)	Rendimento
Masculino	Entre 45 e 64 anos	Solteiro(a)	Portugal	RSI
Naturalidade	Escolaridade	Duração na situação		
Portugal - município atual	Ensino básico – 2º ou 3º ciclo	Até 1 ano		
Portugal - outro município				

Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2020

### 2.1.3. Semelhanças e diferenças

Nos dois pontos anteriores foi possível apresentar uma breve caracterização sociodemográfica de cada subgrupo de pessoas em situação de sem-abrigo - as pessoas em condição de sem teto e sem casa. Importa neste ponto destacar as semelhanças e diferenças em cada subgrupo.

Desde logo é possível dar conta de um maior desconhecimento no que respeita à caracterização sociodemográfica das pessoas em condição de sem teto do que das pessoas sem casa, o que acontece para todas as variáveis recolhidas e que indicia um frágil conhecimento por parte dos atores sociais sobre esta população. Este desconhecimento é assimétrico, sendo o Algarve a região que regista níveis de desconhecimento mais significativos, o que poderá ser influenciado pela proporção de pessoas sem gestor de caso, como veremos no ponto seguinte.

Independentemente da condição em que se encontram – sem teto ou sem casa - a maioria das pessoas na situação de sem-abrigo são homens, solteiros ou separados/divorciados e de nacionalidade portuguesa.

<sup>9</sup> Tendo em conta a proporção de pessoas em situação sem-abrigo na condição de sem casa cuja informação sobre a fonte de rendimento é desconhecida (20%) são apresentados resultados tendo por base 3851 indivíduos.

<sup>10</sup> As categorias apresentadas para cada variável correspondem às que registam a frequência mais elevada.



Todavia, é possível apontar alguns aspetos distintos no perfil das pessoas que se encontram nestas duas condições. Os dados demonstram que as pessoas na condição de sem casa tendem a ser mais jovens do que os sem teto, 52% das pessoas sem casa têm no máximo 44 anos enquanto 54% dos sem teto tem mais de 45 anos; e mais escolarizados, verifica-se que a escolaridade mais frequente entre os sem teto é o 1º ciclo do ensino básico (44%) e entre os sem casa é 2º / 3º ciclo do ensino básico (42%).

No que respeita à naturalidade é possível distinguir duas tendências: ser natural do concelho em que se está sinalizado é a realidade mais frequente entre os sem teto; enquanto, que entre os sem casa é mais frequente encontrar pessoas portuguesas naturais de outros municípios.

Já no que respeita às fontes de rendimentos evidenciam-se alguns diferenças. Ainda que em ambos os subgrupos o RSI seja a fonte de rendimento mais frequente, os dados apontam para que cerca de um quarto de pessoas sem casa mantém uma relação com o mercado de trabalho, contando com rendimentos do trabalho (ocasional ou regular) ou com prestações substitutivas desse rendimento, como seja o subsídio de desemprego.

O tempo de permanência na condição de sem-abrigo varia consoante a condição de sem teto e sem casa. O mais frequente entre os sem teto é estarem nesta condição por um período que oscila entre 1 e 5 anos, sendo importante destacar que um ¼ encontra-se sem teto há mais de 5 anos. Por seu lado, quase metade das pessoas em condição de sem casa estão-no há menos de 1 ano e 23% encontra-se nesta condição há mais de 5 anos (9% do total sem casa há mais de 10 anos) - o que obriga a questionar o carácter temporário deste tipo de resposta.

## **2.2. Uma aproximação à intervenção**

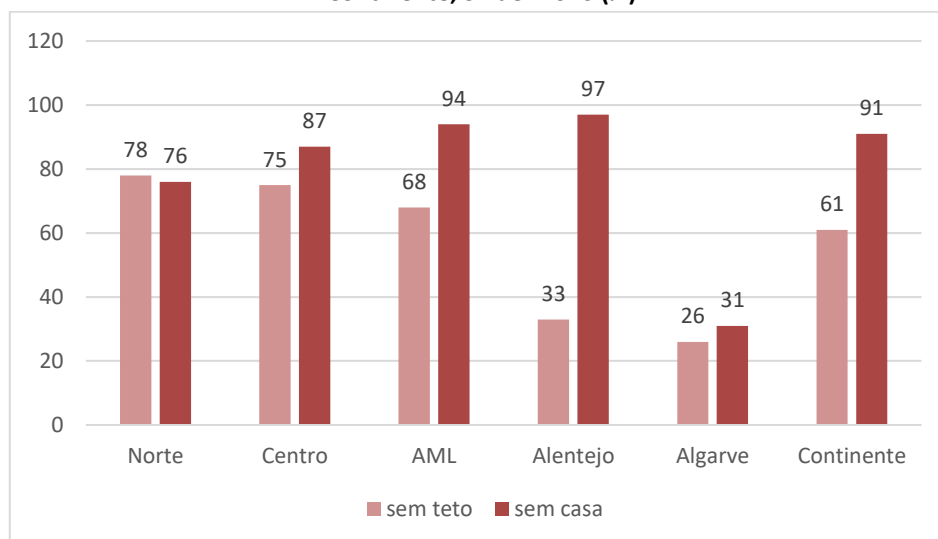
Do ponto de vista da intervenção, 61% das pessoas sem teto têm gestor de caso atribuído, assumindo essa percentagem o valor de 91% quando falamos de pessoas sem casa.

Por região, importa registar a situação do Algarve, onde somente 26% das pessoas sem teto e 31% das pessoas sem casa têm um gestor de caso atribuído; e do Alentejo, onde apenas 33% das pessoas em condição de sem teto têm atribuído um gestor de caso, o que contrasta com as pessoas em condição de sem casa, cuja quase totalidade - 97% - dispõem de gestor de caso. Nas restantes regiões e em ambas as condições – sem teto e sem casa, mais de dois terços das

peças tem um gestor de caso atribuído, ainda que a segunda categoria assume maiores proporções no Centro e na AML.

**Proporção de pessoas em situação de sem-abrigo com gestor de caso, segundo a condição de sem teto e sem casa, por NUTS II**

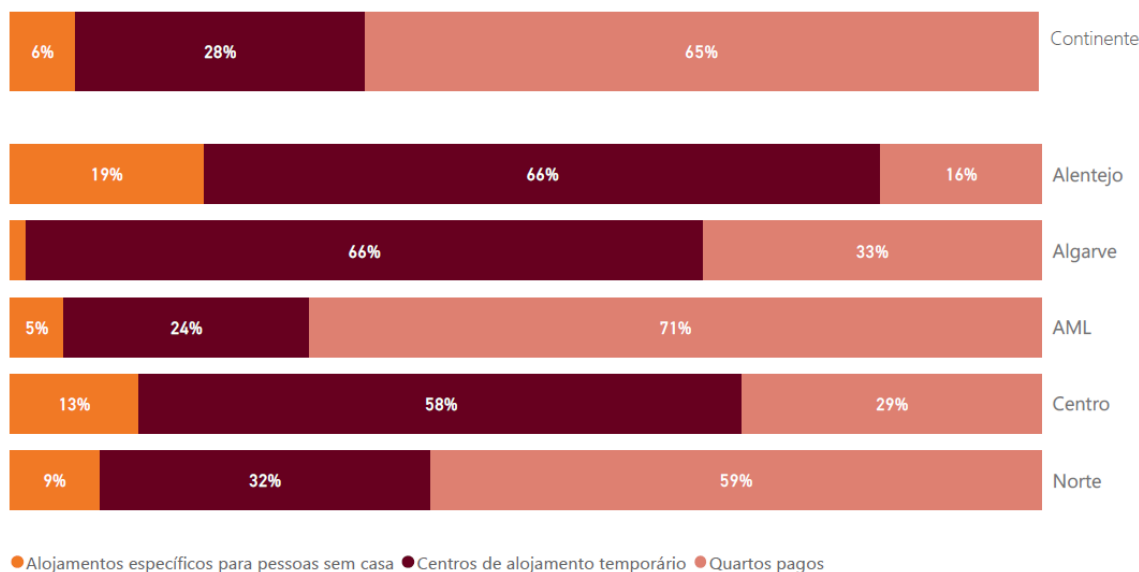
**Continente, 31 dez 2020 (%)**



Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2020

As pessoas em situação de sem casa encontram-se tendencialmente em quartos alugados na maioria dos territórios (65% - 3134 pessoas), sendo as regiões AML e Norte as que mais se destacam, certamente dada a proporção verificada nos concelhos de Lisboa e Porto. Por oposição é o Alentejo a região que regista a menor proporção de pessoas nesta resposta social, com apenas 16%, onde os centros de alojamento temporário constituem a principal resposta. Situação análoga constata-se no Algarve e no Centro. Os centros de alojamento temporário albergam no total do continente 1 349 pessoas.

**Pessoas em situação de sem-abrigo sem casa, segundo a situação habitacional por NUTS II  
Continente, 31 dez 2020 (%)**



Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2020

### 3. No tempo e no espaço

Analisando o número de pessoas em situação de sem-abrigo reportado pelos concelhos que responderam aos dois últimos momentos de recolha de informação<sup>11</sup> (252 concelhos), constata-se um aumento na ordem dos 11%. Para tal contribui decisivamente a AML, com 14% de variação, sabendo-se que este território concentra mais de metade das pessoas em situação de sem-abrigo, em ambos os períodos em análise. O território com maior taxa de variação é o Alentejo (216%), sendo ainda de notar a estabilização do Norte e a diminuição do Centro<sup>12</sup>.

O crescimento verificado deve-se essencialmente às pessoas em situação de sem-abrigo - sem teto (+16%), com uma única região, a AML, a apresentar uma variação negativa (-10%)<sup>13</sup>. O Alentejo apresenta novamente a maior variação (+285%).

<sup>11</sup> Concelhos com resposta em ambos os momentos de referência - 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2020

<sup>12</sup> A região Centro apresentava na nota de síntese anterior o maior crescimento percentual no conjunto do continente (31/12/2019 face a 31/12/2018). Recordar-se, a análise desta informação deve ser efetuada tendo presentes os condicionantes antes apresentados.

<sup>13</sup> O número de pessoas em situação de sem-abrigo – sem teto na AML corresponde a menos de um terço (30%) do total do continente.

Já a variação do número de pessoas em situação de sem casa (+7%) apresenta as mais fortes variações para o Alentejo e Algarve (embora com valores absolutos dos mais baixos), a par das descidas no Norte e Centro. A AML representa três quartos das pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem casa no continente, com um aumento de 23% no período em análise - o que condiciona, como referido, o comportamento observado para o total.

Na AML, a par da diminuição do número de pessoas sem teto (cerca de uma centena) verificou-se o aumento de mais de seis centenas das pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem casa. Por seu lado, no Norte verifica-se o comportamento contrário: com um número absoluto semelhante, na ordem da centena e meia, são as pessoas sem teto que aumentam ao contrário da queda análoga do número das pessoas sem casa. De aparente maior constância são as situações do Algarve e Alentejo, regiões do continente com valores absolutos mais baixos, mas em forte crescimento se comparado com o todo continental.

**Número<sup>14</sup> e taxas de variação das pessoas em situação de sem-abrigo, sem teto e sem casa por NUTS II  
Continente, 31 dez 2019 e 31 dez 2020**

	TOTAL PSSA			SEM TETO			SEM CASA		
	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %
<b>NORTE</b>	1571	1585	2	694	861	24	877	724	-17
<b>CENTRO</b>	942	695	-26	460	488	6	482	207	-57
<b>AML</b>	3949	4498	14	1069	963	-10	2880	3535	23
<b>ALENTEJO</b>	160	506	216	100	385	285	60	121	102
<b>ALGARVE</b>	474	571	21	437	511	17	37	60	62
<b>TOTAL</b>	7096	7855	11	2760	3208	16	4336	4647	7

Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2020

<sup>14</sup> Só se refere aos concelhos com respostas em 31 dez 2019 e em 31 dez 2020

## Nota de conclusão

Para a produção destes resultados considerou-se o conceito de pessoa em situação de sem-abrigo da ENIPSSA; a sua referência a 31 de dezembro de 2020; e o território de Portugal continental. Os resultados refletem melhorias no conhecimento do fenómeno por parte das estruturas locais de intervenção, denotando, todavia, ainda algumas dificuldades quer ao nível da apreensão quer da operacionalização do conceito. De notar ainda que a inexistência de gestores de caso, com especial prevalência em algumas regiões, condiciona o diagnóstico da situação da população em situação de sem-abrigo (PSSA) aqui apresentado, tendo naturalmente reflexos na intervenção local e, em última análise, na implementação da própria ENIPSSA.

Os dados referentes às pessoas em situação de sem-abrigo em 31 de dezembro de 2020 revelam a existência de um total de 8209 pessoas em situação de sem-abrigo, 3420 em condição de sem teto e 4789 (59%) de sem casa. Face à população residente existem em Portugal continental 0,86‰ PSSA, sendo a AML a região que regista a proporção mais elevada, duplicando aquele valor.

Os resultados apontam ainda para uma dispersão territorial do fenómeno, abrangendo quase metade dos concelhos respondentes, grande parte destes registando, no máximo, 10 pessoas na situação de sem-abrigo. Paralelamente, sinalizam uma elevada concentração nas cidades de Lisboa e do Porto, com mais de metade do total das PSSA reportadas. Por seu lado, quase um terço dos concelhos com pessoas em situação de sem-abrigo têm apenas pessoas na condição de sem teto, representando quase cinco centenas de pessoas.

Quanto ao perfil das pessoas em situação de sem-abrigo verifica-se que são, na sua maioria, homens, solteiros ou separados/divorciados, de nacionalidade portuguesa. Todavia, é possível verificar diferenças entre as pessoas em condição de sem teto e sem casa já que estes últimos tendem a ser mais jovens e mais escolarizados. No que respeita aos rendimentos, ainda que o RSI seja a principal fonte de rendimentos, um quarto das pessoas que se encontra sem casa é assalariado (regular ou ocasional).

Para os que vivem em condição de sem casa, os quartos alugados são a principal resposta encontrada, situação habitacional que se prolonga por longos períodos de tempo - um quinto destas pessoas vivem em quartos alugados há mais de 5 anos.

A estimativa da evolução da população em situação de sem-abrigo face ao ano anterior (31 de dezembro 2019) aponta para um aumento na ordem dos 11%, valor em muito condicionado pela

importância em termos absolutos da AML no total do país. Ao contrário dos restantes territórios, a AML diminuiu o número dos sem teto, embora tenha aumentado significativamente os sem casa - Situação que se pode presumir decorrente das respostas sociais implementadas no decurso do contexto de pandemia vivido desde o início de 2020.

Apesar dos menores valores absolutos, a região do Alentejo é a que regista as variações mais elevadas. Já o Norte e o Centro notam uma tendência de maior estabilização no que se refere aos totais, embora com comportamentos distintos pelas duas condições de situação de sem-abrigo.